

“As vozes de quem faz a saúde da família no sertão cearense”: produção de um cordel como estratégia de educação popular em saúde

Yandra Raquel do Nascimento Bezerra Bandeira¹, Maria Rocineide Ferreira da Silva², Vandeléia Laodete Pulga³, Eduardo Teodósio de Quadros⁴

Resumo

Este artigo apresenta um estudo realizado com os/as trabalhadores/as da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Ibicuitinga/CE. Objetivou sistematizar a apresentação de espaços coletivos de escuta, fala e reflexão crítica desses/as trabalhadores/as acerca do fazer deles/as na saúde da família e nas práticas educativas em saúde do território. O estudo é do tipo pesquisa ação e possui natureza qualitativa. Para a coleta dos dados, foram utilizados o círculo de conversação e o círculo de cultura como ferramentas metodológicas da educação popular. O estudo possibilitou aos/às trabalhadores/as fazer uma leitura crítica da atuação deles/as na estratégia de saúde da família, além de pensar e propor soluções para o enfrentamento das situações-limite identificadas na produção do inédito-viável. A literatura de cordel emergiu como tecnologia educativa capaz de promover uma aproximação dos sujeitos e dos resultados da pesquisa por meio de uma linguagem da cultura popular, retratando a realidade com leveza e criatividade. As vozes dos/as trabalhadores/as expressam seus desejos e a capacidade material de realização de mudanças para a constituição de uma atenção básica à saúde forte e resolutiva.

Palavras-chave

Educação Popular em Saúde. Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Círculo de Cultura. Literatura de Cordel.

¹ Mestre em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: yandrabezerra2017@gmail.com.

² Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Brasil; estágio pós-doutoral pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professora na Universidade Estadual do Ceará, Brasil; membro do Grupo de Trabalho de Educação Popular e Saúde da Abrasco. E-mail: rocineideferreira@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; professora na Universidade Federal da Fronteira Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; membro da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde. E-mail: vanderleia.pulga@gmail.com.

⁴ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil; coordenador pedagógico na Escola de Saúde Pública do Ceará, Brasil; educador popular em saúde. E-mail: dudaquadros@hotmail.com.

**“The voices of those who care for the family's health in the hinterland of Ceará”:
production of a string as a strategy for popular health education**

Yandra Raquel do Nascimento Bezerra Bandeira⁵, Maria Rocineide Ferreira da Silva⁶,
Vandeléia Laodete Pulga⁷, Eduardo Teodósio de Quadros⁸

Abstract

This article presents a study carried out with the workers of the Family Health Strategy (FHS) in the municipality of Ibicuitinga/CE. It aimed to systematize the presentation of collective spaces for listening, speaking, and critical reflection of these workers about their work in family health and educational practices in health in the territory. The study is of an action research type and is qualitative. For data collection, the Conversation Circle and the Culture Circle were used as methodological tools of popular education. The study enabled the workers to make a critical reading of their work in the family health strategy, in addition to thinking and proposing solutions to face the limited situations identified in the production of the untested-feasible. Cordel literature emerged as an educational technology capable of promoting an approximation between subjects and research results through the language of popular culture, portraying reality with lightness and creativity. The workers' voices express their desires and the material capacity to carry out changes for the constitution of a strong and resolute basic health care.

Keywords

Popular Health Education. Health education. Family Health Strategy. Culture circle. Cordel literature.

⁵ Master in Family and Community Health, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil. E-mail: yandrabezerra2017@gmail.com.

⁶ PhD in Public Health, Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil; post-doctorate at the State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; professor at the State University of Ceará, Brasil; member of the Abrasco Popular Education and Health Working Group. E-mail: rocineideferreira@gmail.com.

⁷ PhD in Education, Federal University of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at the Federal University of Fronteira Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; member of the National Articulation of Popular Education and Health Movements and Practices. E-mail: vanderleia.pulga@gmail.com.

⁸ Master in Public Health, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; pedagogical coordinator at the Ceará School of Public Health, Brazil; popular health educator. E-mail: dudaquadros@hotmail.com.

Introdução

A proposta da educação popular (EP) é anterior ao Sistema único de Saúde (SUS), surgiu na América Latina e no Brasil com as práticas sociopolíticas no campo da educação, e posteriormente passa a ser incorporada no setor saúde pelos movimentos sociais de base popular (Santos, 2021).

A Educação Popular em Saúde (EPS) no Brasil foi sendo concretizada a partir da mobilização dos movimentos sociais e diversos atores da sociedade civil com reflexão crítica das práticas educativas reducionistas, impositivas e distantes dos sujeitos sociais. Esse movimento buscava construir uma educação em saúde com a participação ativa da comunidade baseada nas concepções de educação popular de Paulo Freire. As ações de EPS mobilizam a participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas de saúde, culminando com o cumprimento efetivo das diretrizes e dos princípios do SUS: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação popular e controle social (Pedrosa, 2007; 2021).

A EPS busca romper com as práticas verticalizadas de transmissão de saberes, se embasa em metodologias participativas para promover formas coletivas de aprendizado, investigação, análise crítica da realidade e estratégias de luta e enfrentamento. Vale salientar que a EPS preconiza a construção partilhada de conhecimentos e horizontalidade nas relações entre usuários e profissionais, esses entendimentos metodológicos fortalecem a autonomia dos sujeitos e os processos emancipatórios dos cuidados em saúde (Bonetti; Chagas; Siqueira, 2014; Nespoli, 2016; Vasconcelos, 2004).

As concepções teóricas e metodológicas de Paulo Freire norteiam o ser e fazer das práticas de educação popular em saúde no SUS. Os ideais freirianos influenciam a construção de uma educação em saúde com participação popular, diálogo, autonomia e vínculo entre usuários e trabalhadores da saúde, também sendo capaz de incorporar gestores mais sensíveis e implicados em satisfazer necessidades percebidas no território. Freire defendia uma educação dialógica, emancipatória, libertadora e transformadora da realidade social (Freire, 1996).

Alguns estudos apontam que as intervenções de cuidado e educação em saúde embasadas nos princípios teóricos e metodológicos da EPS na atenção básica contribuíram para romper com a lógica fragmentada nos modos de produção de cuidado em saúde e o fortalecimento do apoio matricial (Lima *et al.*, 2020), bem como possibilitou a reorientação das rotinas dos serviços de saúde promovendo o diálogo e a participação dos usuários rompendo com as práticas verticalizadas (Pinheiro; Bittar, 2016).

Assim, a EPS pode ser compreendida como uma abordagem metodológica, política e epistemológica orientadora da ação dos trabalhadores e trabalhadoras, participantes dos movimentos sociais, universitários/as e usuários/as. A EPS é um campo de possibilidades para a produção coletiva de experiências, fazeres e movimentos que contribuem para a transformação social e emancipação das pessoas em um processo dialético de ação-reflexão que leva os sujeitos a pensar sobre o seu fazer e a construir novos conhecimentos sobre si mesmo e sobre o mundo (Cruz; Silva; Pulga, 2020).

A escolha dessa tecnologia educativa foi capaz de promover uma aproximação dos sujeitos e dos resultados da pesquisa através do cordel que é uma estratégia de comunicação da cultura popular e que retrata a realidade com leveza e criatividade. A literatura de cordel é um instrumento de muito potencial que incentiva a criatividade e a espontaneidade com foco na oralidade de rimas fáceis de memorizar (Oliveira; Souza; Nunes, 2020).

A importância desta cultura ancestral pode ser avaliada por muitos aspectos, dentre eles, a expressão das tradições populares e de seus autores locais, de divulgar com arte e estética singular o cotidiano das comunidades, atuando para a manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais. Sua identidade cultural e ancestral, também permite que seja um forte instrumento de crítica social e política, de expressar opiniões, de fazer publicidade, promover conhecimento, reflexões e divertimento, com seu teor criativo, didático e educativo. Por tudo isso trata-se de uma forma de comunicação de alto potencial de alcance em todas as classes sociais (Gonçalves, 2011).

A tecnologia do cordel tem sido também, muito utilizada na área da saúde, como vemos no trabalho de Oliveira e Pagliuca (2013) que avalia a utilização do cordel como uma tecnologia educativa sobre amamentação. Os referidos autores relatam que a linguagem do cordel foi escolhida por apresentar algumas vantagens, entre estas, a capacidade de atrair o público pela rima, despertar o interesse na leitura e a possibilidade do cordel se constituir como uma potente estratégia tecnológica de educação em saúde (Oliveira; Pagliuca, 2013).

Esse artigo é fruto de uma pesquisa realizada no município de Ibicuitinga/Ceará no ano de 2022 com os/as trabalhadores/as da Estratégia Saúde da Família (ESF) com o objetivo de criar espaços coletivos de escuta, fala e reflexão crítica desses/as trabalhadores/as sobre o seu fazer na saúde da família e nas práticas educativas em saúde no território. Dessa forma, esse artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “O ser e fazer na Estratégia Saúde da Família: as vozes dos/as trabalhadores/as da saúde de Ibicuitinga” (Bezerra, 2023).

Esse estudo é perpassado pelos aportes teóricos e metodológicos da EPS, desde a formulação do projeto, a coleta de dados até a análise e discussão dos resultados. A literatura

de cordel emerge com a perspectiva de facilitar a comunicação dos resultados da pesquisa tanto para os/as trabalhadores/as da saúde como para os usuários, gestores e outros públicos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação de natureza qualitativa. O estudo foi realizado no município de Ibicuitinga/Ceará que pertence à Região de Saúde do Sertão Central e a 8ª Área Descentralizada de Saúde (ADS). A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto do ano de 2022.

Participaram da pesquisa 46 trabalhadores e trabalhadoras da saúde que atuam na ESF do referido município, contemplando as seguintes categorias profissionais: enfermeiros, médicos, dentistas, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Técnicos de enfermagem, recepcionistas, Auxiliares de Saúde Bucal (ASB), e os profissionais da equipe multiprofissional, entre estes, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas.

Para coleta de dados utilizou-se os Círculos de Conversação (Júnior; Silva, 2020) e o Círculo de Cultura (Dantas; Linhares, 2016) assumidas como ferramentas metodológicas do campo da educação popular.

O Círculo de Conversação se configura como uma proposta de reinvenção com questões concretas sobre as etapas de desenvolvimento, assumindo o diálogo junto aos sujeitos, de forma horizontal, tomando vivências, queixas e necessidades específicas como centro dessa conversa, na perspectiva da construção do saber coletivo (Júnior; Silva, 2020).

O círculo de cultura é uma proposta pedagógica de caráter democrático e libertador que promove a horizontalidade na relação educador-educando, preza pelo o diálogo e autonomia dos sujeitos em seus movimentos de ação-reflexão-ação (DANTAS; LINHARES, 2016).

Essas ferramentas metodológicas da educação popular promovem a aproximação com a realidade social, a construção coletiva de conhecimentos no processo dialético prática-teoria-prática possibilitando a articulação, mobilização e formação no campo da saúde (Pulga, 2014).

Os encontros foram planejados de modo a criar espaços de participação coletiva e problematizadora do ser e fazer na ESF e na educação em saúde, permitindo ecoar as vozes de quem faz a saúde da família no sertão cearense. Foram realizados cinco Círculos de Conversação, um em cada Unidade de Saúde reunindo as diversas categorias de profissionais da ESF. Nesses encontros os sujeitos foram instigados a refletir sobre o seu fazer na Estratégia Saúde da Família, na produção de cuidado e nas ações de educação em saúde no seu território, partindo das vivências e experiências expressas pelos participantes.

A partir das sínteses analíticas de cada encontro foi promovido um Círculo de Cultura com representantes de todas as equipes para reflexão crítica sobre as práticas de educação em saúde e a educação popular a partir dos diálogos disparados nos encontros iniciais com os/as trabalhadores/as de saúde visando ainda materializar em ato um conjunto de atos e ações a serem realizadas para superação de problemas, situações limites identificadas.

Esse momento teve como objetivo identificar as práticas de cuidado e educação em saúde realizadas na ESF e nos territórios, buscando compreender a articulação desses saberes e práticas de educação em saúde já existentes com a educação popular, ponderando as situações-limites e os atos-limites para superação das dificuldades.

Os dados foram analisados qualitativamente pela técnica de análise temática de dados que consiste nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (Minayo, 2006).

A partir dos resultados e discussões dos dados coletados na pesquisa foi elaborado um cordel intitulado “As vozes de quem faz a saúde da família no sertão de Ibicuitinga” (Quadros; Bezerra, Silva, 2023). Foi produzida uma cartilha com os versos do cordel, que foi impressa para ser distribuída com os sujeitos da pesquisa e demais contextos acadêmicos e de participação popular em saúde. O material foi registrado na Câmara Brasileira do Livro (CBL) onde foi obtido o International Standard Book Number (ISBN).

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), conforme o Parecer Consubstanciado do CEP N° 5.353.020 de 15 de abril de 2022.

Resultados e Discussão

A partir dessas falas dos/as trabalhadores/as da atenção básica do município de Ibicuitinga trazendo suas experiências, necessidades, angústias, dificuldades e potencialidades, delineou-se uma discussão teórica crítica e reflexiva sobre a práxis na atenção básica perpassada pelas contribuições da educação popular no ser e fazer na saúde da família.

A literatura de cordel foi utilizada para aproximar o conhecimento técnico-científico do saber popular e promover essa troca dialética entre os diferentes saberes e fazeres que perpassam as práticas em saúde da família no território. O cordel possui a característica de folhetos, contendo poemas populares, e pode ser utilizado para abordar as temáticas no campo da saúde de forma objetiva, acessível e de fácil entendimento para a população (Sousa *et al.*, 2017).

Iniciamos a nossa prosa, situando o leitor no contexto da pesquisa a partir dos encontros com os/as trabalhadores/as da saúde que se constituíram como espaços de diálogos e construção coletiva de soluções para enfrentamento dessas situações-limites na busca do inédito-viável. Assim apresentamos os primeiros versos:

Foram encontros potentes / De escuta com qualidade / Mostrando a capacidade / Dos coletivos presentes/ Gentes cuidando de gentes / Com suas vozes ativas / Superaram as expectativas / Equipe multiprofissional / Círculo de Cultura ao final / Com partilhas resolutivas.

Abordou-se inicialmente, no cordel, a perspectiva teórica, metodológica e epistemológica da EPS que embasa esse estudo e as discussões, aportadas na perspectiva freiriana de educação libertadora e emancipadora do saber popular e da participação social.

Na Educação Popular / Este estudo se embasou / Em Paulo Freire procurou / Educação libertadora / Que é emancipadora / Com o saber popular / Na resistência e o lutar / Nosso SUS foi conquistado / E continuar o legado / Para os direitos ampliar.

Paulo Freire defendia uma educação dialógica e emancipatória onde educador e educando se envolvem na construção de conhecimentos para mudar a realidade social, refutava os métodos de educação tradicionais de transmissão de saberes que denominava educação “bancária”. Para Freire (1996) o processo de ensino e aprendizagem não poderia ser reduzido à mera transmissão de conhecimentos, mas na relação dialógica entre educador e educandos que ocorre a construção de saberes.

Os princípios político-pedagógicos da EPS são ferramentas de agenciamento para a mobilização social e a luta em defesa dos direitos sociais e na busca pela melhoria de vida, possibilitando a produção de sentidos para a vida e estimulando a vontade de agir em prol de mudanças necessárias. E também contribui para a formação de profissionais de saúde empenhados com as questões sociais, envolvidos nas lutas por direitos e comprometidos com posturas acolhedoras e de construção da autonomia das pessoas e dos grupos sociais (Pedrosa, 2021).

A pesquisa foi desenvolvida em um período marcado por uma crise política no Brasil que se agravou desde 2016, que fragilizou a democracia e causou retrocessos históricos nas políticas de saúde e sociais. Atualmente vivenciamos um cenário político que tem contribuído para a retomada viva da democracia, com a reafirmação da escuta-diálogo, vivências compartilhadas de saberes e práticas, problematização da realidade com identificação de situações limites e

potencialidades para superá-las, que culmina com a construção de um projeto democrático e popular.

Esse estudo possibilitou aos trabalhadores/as da ESF do município de Ibicuitinga fazer uma leitura crítica da sua atuação na saúde da família. Durante os Círculos de Conversação um discurso recorrente foi relacionado à alta demanda de atendimentos nas unidades de saúde e a sobrecarga de trabalho que dificulta as ações de promoção da educação em saúde.

Em suas falas os/as trabalhadores/as citaram a prevalência desse modelo biomédico hegemônico nas práticas de saúde curativas na preponderância do uso de práticas focadas na cura e o pouco investimento no desenho de fluxos de trabalho que contemplem a dinâmica de atividades coletivas. Dessa forma, expressaram-se no cordel essas reflexões:

Para esses trabalhadores / É tão grande a demanda/ Sobrecarrega e desanda /
A assistência nos setores / Nas comunidades os atores / Trabalham mais com
doença / E a prevenção sem presença / Traz a grande polêmica / Lógica
hospitalocêntrica / Que tem muita diferença.

De acordo com Cecílio e Reis (2018) a atenção básica como um eixo estruturante do SUS engloba uma diversidade de atribuições e ações em saúde como a assistência cotidiana, demanda crescente, cuidado com a doença, prevenção, educação em saúde e escuta qualificada, e isso remete a pensar como esses trabalhadores percebem a política da atenção básica para além do que está nos documentos oficiais.

Percebemos a atenção básica como esse lugar de criatividade, potência, cuidado, sendo atravessada por afetos, encontros e desencontros que compõem o cotidiano das relações e dos saberes e fazeres dos trabalhadores/as, que também reflete nessa alta demanda assistencial e na sobrecarga de trabalho.

Cecílio e Reis (2018) apontam que o SUS tem dois desafios, consolidar a política da atenção básica e produzir atores para a política. Os autores apontam estratégias para produzir um novo trabalhador da saúde que vai executar a política no cotidiano, entre estas, a educação permanente em serviços, modelos de gestão mais participativos e o apoio terapêutico-pedagógico.

Outra questão problematizadora trazida nas falas dos/as trabalhadores/as foram a respeito do foco na doença e nas práticas curativas em vez de ações coletivas de produção de cuidado, pontuando a lógica assistencialista e preventista nas ações de saúde no município, e esses versos trazem esses questionamentos:

A Atenção Básica é mais / Prevenir do que tratar / E os profissionais a bradar / É prioridade demais / Sem investimentos que se faz? / E sem os recursos que não dá / Sem espaços pra planejar / Ouvir as necessidades / São essas as realidades / Que vão no serviço encontrar.

A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) no Brasil tem ao longo dos anos enfrentado a lógica biomédica e hospitalocêntrica do cuidado em saúde buscando superar a dicotomia entre o assistencial e preventivo, e a criação do Programa Saúde da Família (PSF) veio nesse sentido de reorientar a prática assistencial (Giovanella; Franco; Almeida, 2020).

Desde a sua criação a ESF configura-se como um modelo que busca aliar a prática do cuidado individual ao coletivo embasado na abordagem populacional na perspectiva das vigilâncias em saúde, territorialização, atenção clínica e políticas intersetoriais, ações programáticas e reorganização do atendimento à demanda espontânea com acolhimento centrado no usuário, consolidando e dando materialidade a diretrizes e princípios do SUS como universalidade, integralidade e equidade (Giovanella; Franco; Almeida, 2020).

Apesar dos retrocessos que a nova PNAB colocou para a efetivação dos princípios do SUS nos tempos atuais, os trabalhadores percebem a necessidade de fortalecer as ações de prevenção aos processos de adoecimento e a promoção da saúde. Isto revela o quanto o diálogo pode ser potente para, ao se ouvirem, refletirem sobre práticas que até dependem de determinantes sociais, mas que entre eles, o aspecto econômico não é o fundante.

Esse estudo possibilitou um diálogo crítico e reflexivo com os/as trabalhadores/as da atenção básica do município de Ibicuitinga criando um ambiente de fala e expressão de suas experiências, necessidades, angústias, dificuldades e potencialidades perpassadas nesse fazer na saúde da família.

Os/as trabalhadores/as também apontaram outras dificuldades para consolidação das práticas educativas nas unidades de saúde como, a falta de adesão dos usuários, uma cultura explícita semeada pelo movimento da medicalização, espaços físicos inadequados nas unidades de saúde, busca dos usuários pelas consultas e intervenções curativas e falta de recursos e de apoio da gestão.

Em um estudo realizado com enfermeiras da ESF para compreender as dificuldades e facilidades para realização da educação em saúde na atenção básica foram elencadas questões semelhantes como o espaço inadequado das unidades, sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais e ausência de políticas públicas municipais para fomentar as práticas educativas em saúde (Pinto; Assis; Pecci, 2019).

Lima *et al.* (2020) descreve um estudo realizado com profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família - Atenção Básica (NASF AB) sobre apoio matricial na ESF utilizando as técnicas da educação popular e afirmam que a EPS é uma estratégia essencial para dialogar com os processos de trabalho vivenciados na equipe e facilitou a fala mesmo dos profissionais que geralmente não tem esse lugar de fala nas reuniões e participaram desses momentos de forma leve e natural.

Outra questão relevante, problematizada no cordel são as práticas de saúde verticalizadas e a falta de planejamento das ações de saúde de acordo com as necessidades dos territórios. Algumas falas fazem referência à lógica centralizadora das políticas de saúde, reproduzindo o que “vem de cima para baixo” (*sic*), bem como a falta de articulação com as práticas populares no cuidado em saúde no município. Dessa forma, expressou-se no cordel essas inquietações:

Práticas verticalizadas / Negam o saber popular / O Ministério a repassar /
Campanhas anuais de cada / Agravo que já são marcadas / Chegam de cima
pra baixo / Sem ver assim onde encaixo / A necessidade local / Diz trabalhador
o ideal / São mudanças é o que acho.

Nos Círculos de Conversação os/as trabalhadores/as compartilharam as vivências das práticas educativas e a reprodução de práticas tradicionais de educação em saúde de acordo com as diretrizes da política de saúde instituída pelo governo federal através do MS e repassada a estados e municípios, por exemplo, as campanhas educativas de âmbito nacional como outubro rosa e novembro azul. E citaram com maior frequência as campanhas de amplitude nacionais como, as campanhas do outubro rosa, novembro azul, semana do bebê, setembro amarelo, mutirão de prevenção das arboviroses, entre outras ações.

Essas práticas educativas verticalizadas não levam em conta as demandas e necessidades reais do território e se tornam uma mera transmissão de informações que visa à mudança de comportamentos individuais reforçando o modelo biologicista. Equívocos são percebidos quando se vê o quanto os profissionais acreditam que as informações difundidas através de cartilhas, panfletos, folders são suficientes para produzir comportamentos saudáveis, nessa perspectiva, responsabilizam o sujeito de mudança de seus comportamentos conforme a prescrição ou palestra proferida pelo profissional com materiais didáticos que, geralmente, são produzidos sem considerar a realidade local e cultural (Prado; Falleiro; Mano, 2011).

Freire (1996) cita que toda prescrição é a imposição de uma consciência sobre a outra e por isso é alienadora. A prescrição, ainda que amparada por um discurso libertário e popular, é muito semelhante às posições de um modelo hegemônico que considera a educação em saúde

como mera transmissão de informações, e muitas vezes os profissionais têm um discurso inovador, mas na prática reproduz essa lógica alienadora (Prado; Falleiro; Mano, 2011).

As equipes da ESF devem atuar para ampliar e fortalecer a participação popular criando uma relação de vínculo e confiança com os usuários, e a educação popular possibilita a reflexão sobre os processos de trabalho na ESF e da relação trabalhador-usuário para serem mais atuantes, participativos e críticos. A educação popular pode ser um caminho para a conscientização e contribuir para construção de um sistema de saúde mais dialógico e participativo (Dantas; Silva, 2015).

Diante disso, pode-se ponderar que a EPS se configura como uma perspectiva teórica e epistemológica para o agir em saúde perpassado pela reflexão crítica e dialógica, possibilitando aos serviços de saúde sejam espaços capazes de qualificar a busca de “ser mais” das pessoas, de relações respeitadas e democráticas, além de propiciar condições reais para melhorar mais a vida em sociedade, sendo ela pautada pelos princípios da solidariedade, justiça, liberdade e igualdade (Cruz; Silva; Pulga, 2020).

Nessa perspectiva percebe-se que as falas dos/as trabalhadores/as refletem uma insatisfação com esse modelo hegemônico e centralizador de cuidado com a saúde. Ao perceber essas situações-limites os sujeitos são mobilizados a agir para encontrar possíveis soluções - atos-limites- que implicam em uma postura crítica frente ao mundo na perspectiva da superação dos obstáculos (Freire, 2013; Paro; Ventura; Silva, 2020).

O desafio apresentado tem sido romper com essa lógica hierarquizada e nesse sentido apropriarem-se do referencial da educação popular pela própria visibilidade do vivido nessa pesquisa pode constituir algo muito potente.

Considerações finais

Na saúde foi inovador / Lá em Ibicuitinga / Cansado de sua rotina / Dar voz ao trabalhador / Educação popular chegou / Para sua sina mudar / Começar a dialogar / Repensar também resistir / Transformar e reconstruir / Começando a esperar!

Esse trecho do cordel representa a o fio condutor desse estudo e das reflexões suscitadas nos encontros com os/as trabalhadores/as da saúde de Ibicuitinga, que foram permeados de afetos e vínculos potencializadores do diálogo e da reflexão crítica sobre o seu fazer na saúde e nas possibilidades de mudanças a partir desse processo dialético de ação-reflexão na busca do “ser-mais”.

Os diálogos perpassados pelos princípios da educação popular contribuíram para disparar nesses/as trabalhadores/as reflexões, inquietações e criticidade do seu fazer na saúde da família e das limitações da atual conjuntura política e ideológica no sistema de saúde, e mobilizando-os na busca de superação das dificuldades sendo protagonistas de seu fazer na saúde da família.

A verticalização das práticas educativas em saúde ainda permeia o fazer da ESF de Ibicuitinga, e foi identificada como uma situação-limite. Acreditamos que o contato com a pedagogia freiriana e com a educação popular possa despertar nos sujeitos uma nova subjetividade que busque romper com esse contexto hegemônico na saúde e possibilite a (trans)formação nos modos de produzir saúde na ESF de Ibicuitinga. Visto que a perspectiva teórica e epistemológica da educação popular pode contribuir para o agir em saúde e para construção de um sistema de saúde mais dialógico e participativo.

As vozes dos/as trabalhadores/as são as vozes da experiência, vozes da resistência, vozes reprimidas que foram silenciadas por um sistema de saúde político/ideológico que não possibilita espaços dialógicos e de participação efetiva no SUS e na ESF. Mas ao serem instigados a pensar e refletir sobre a sua prática na saúde da família, os sujeitos expressaram seus desejos de mudanças para a construção de uma atenção básica forte e resiliente no município de Ibicuitinga.

Referências

BONETTI, O. P.; CHAGAS, P. A.; SIQUEIRA, T. C. A. A educação popular em saúde na gestão participativa do SUS: construindo uma política. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 16-24.

BEZERRA, Y. R. N. **Ser e fazer na Estratégia Saúde da Família**: as vozes dos/as trabalhadores/as da saúde de Ibicuitinga. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=109474>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CECILIO, L. C. O.; REIS, A. A. C. Atenção básica como eixo estruturante do SUS: quando nossos consensos já não bastam! **Cadernos de Saúde Pública**, Manguinhos, v. 34, n. 8, p. 1-3, 2018. DOI 10.1590/0102-311X00136718. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qpJbC4sTztRXqtHNRGL3XHf/?lang=pt#>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CRUZ, P. J. S. C.; SILVA, M. R. F.; PULGA, V. L. Educação Popular e saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas. **Interface**, Botucatu, v. 24, p. 1-15, 2020. DOI 10.1590/Interface.200152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YVGkQJHk8pbwtrPkCTtvQSm/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2024.

DANTAS, V. L.; LINHARES, A. M. B. Círculos de cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. *In*: Fiocruz (org.). **Textos de Apoio para o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**. Manguinhos: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ, 2016. p. 61-64. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/textos-de-apoio-para-o-curso-deaperfeiçoamento-em-educacao-popular-em-saude>. Acesso em: 8 abr. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

FREIRE, A. M. A. Notas explicativas. *In*: FREIRE, P. (org.). **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, C. M.; ALMEIDA, P. F. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 25, n. 4, p. 1475-1481, mar. 2020. DOI 10.1590/1413-81232020254.01842020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TGQXJ7ZtSNT4BtZJgxYdjYG/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

GONÇALVES, M. A. Imagem-Palavra: a produção do cordel contemporâneo. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 219-234, 2011. DOI 10.1590/2238-38752011v1210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/Jm4vxzTKdHpztVjyQjgFDFS/#>. Acesso em: 5 jun. 2023.

JÚNIOR, A. R. C.; SILVA, M. R. F. Círculo de conversação como estratégia metodológica qualitativa na produção de saberes em enfermagem. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 6, p. 1-13, abr. 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i6.3521. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3521>. Acesso em: 8 abr. 2024.

LIMA, P. R. G. *et al.* A educação popular em saúde como estratégia fortalecedora do apoio matricial na atenção básica. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, p. 204-218, 2020. DOI 10.14393/REP-2020-53288. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/53288>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

NESPOLI, G. Da educação sanitária à educação popular em saúde. *In*: Fiocruz (org.). **Textos de Apoio para o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**. Manguinhos: EPSJV, 2016. p. 47-51. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/textos-de-apoio-para-o-curso-deaperfeiçoamento-em-educacao-popular-em-saude>. Acesso em: 8 abr. 2024.

OLIVEIRA, P. M. P.; PAGLIUCA, L. M. F. Avaliação de uma tecnologia educacional na literatura de cordel sobre amamentação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 205-212, 2013. DOI 10.1590/S0080-62342013000100026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hnwKnZBH44XhsfZZSYyVLqG/?lang=en#>. Acesso em: 5 jun. 2023.

OLIVEIRA, P. M. P. *et al.* Literatura de Cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 766-773, out./dez. 2011. DOI 10.1590/S0104-07072011000400016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Q7T5bSCMm73Rb7MSkBYLhXh/#>. Acesso em: 8 abr. 2024.

PEDROSA, J. I. S. Educação popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p. 13-17. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEDROSA J. I. S. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re)conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface**, Botucatu, v. 25, p. 1-15, 2021. DOI 10.1590/Interface.200190. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/b4vyq3gCDv3VT5BgKRvVYQD/?lang=pt#>. Acesso em: 5 out. 2022.

PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **CINERGIS**, v. 18, n. 1, jan./mar. 2017. DOI 10.17058/cinergis.v18i1.8049. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8049>. Acesso em: 18 out. 2021.

PINTO, C. J. M.; ASSIS, V. G.; PECCI, R. N. Educação nas Unidades de Atenção Básica: dificuldades e facilidades. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1429-1436, 2019. DOI 10.5205/1981-8963-v13i05a237759p1429-1436-2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/237759/32298>. Acesso em: 8 abr. 2024.

PRADO, E. V.; FALLEIRO, L. M.; MANO, M. A. Cuidado, promoção de saúde e educação popular: porque um não pode viver sem os outros. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 14, n. 4, p. 464-471, out./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14781>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PULGA, V. L. A Educação Popular em Saúde como referencial para as nossas práticas na saúde. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 123-146. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 8 abr. 2024.

QUADROS, E. T.; BEZERRA, Y. R. N.; SILVA, M. R. F. **As vozes de quem faz a saúde da família no sertão de Ibicuitinga**. Ibicuitinga: 2023.

SANTOS, S. L. Educação popular em Saúde: Tecendo considerações. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 11., 2021, Recife. **Anais [...]**. Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2021. p. 10-25. Disponível em: <https://edicoes.centropaulofreire.com.br/2021/arquivos/AnaisColoquioInternacionalPauloFreire2021-Eixo10.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SOUSA, A. R. *et al.* Cordel como estratégia de educação popular na saúde de homens. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 140-155, jan./abr. 2017. DOI

10.14393/rep-v16n12017-rel02. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/35964>. Acesso em: 8 abr. 2024.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 67-83, jun. 2004. DOI 10.1590/S0103-73312004000100005. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 8 abr. 2024.

Submetido em 12 de junho de 2023.
Aprovado em 28 de março de 2024.